

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE PEDICULOSE

CAROLINA MEES BARBOSA¹; LAURA SAUSEN DA COSTA²; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS³; BRENDA REINHEIMER LIOTA⁴; ANANDA ROSA BORGES⁵; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolmeesbarbosa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laurasausen2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – brendaliota@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma potente ferramenta utilizada pelos profissionais de saúde, baseando-se em conhecimentos científicos para levar à população informações sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças. Por meio de orientações e práticas educativas, os profissionais capacitam os indivíduos a adotarem hábitos de autocuidado, contribuindo para a redução de complicações e uma maior eficiência do sistema de saúde (COSTA *et al.*, 2020).

A prática de higiene está diretamente relacionada à prevenção de doenças, uma vez que seus processos contribuem para a saúde por meio da higienização de mãos, corpo, materiais e ambientes. Levando isso em consideração, as parasitoses na infância estão relacionadas com o contexto socioambiental no qual a criança vive. O ambiente escolar é um excelente local para ensinar práticas de higiene por meio da promoção de atividades educativas, visto que, em suas casas as crianças repetem essas ações, implementando um novo hábito na dinâmica familiar para a prevenção de doenças (RAMOS *et al.*, 2020).

A pediculose, popularmente conhecida como piolho, é causada pelo parasita *Pediculus humanus*. Esses pequenos insetos se alimentam de sangue, provocando coceira intensa e ardência no couro cabeludo. O ato de coçar pode causar feridas, que, por sua vez podem evoluir para infecções na pele. A transmissão acontece por meio de contato direto ou pelo compartilhamento de objetos pessoais contaminados, como bonés, toucas, pentes e roupas (BASÍLIO *et al.*, 2023).

Diante disso, evidencia-se a necessidade de ações de promoção da saúde sobre o tema, destacando o processo de educação em saúde, com o objetivo de conscientizar as crianças acerca dos sinais, sintomas, formas de prevenção e tratamento da pediculose. Dessa forma, objetivou-se neste trabalho apresentar o relato de experiência de uma atividade de educação em saúde sobre pediculose, realizada em uma escola por participantes do projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola municipal situada no sul do Brasil, abordando o tema pediculose. A ação envolveu uma fala lúdica e interativa com as crianças sobre o tema, seguida pela entrega de uma atividade para colorir. A atividade foi realizada por quatro acadêmicas e uma doutoranda do curso de enfermagem da

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio do projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”.

O projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde” tem como objetivo realizar atividades de educação em saúde com crianças de forma lúdica por meio de brincadeiras. Esse projeto está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da faculdade de Enfermagem da UFPel, que por sua vez, tem o propósito de desenvolver estudos e pesquisas voltados para temas relacionados ao cuidado de neonatos, crianças e adolescentes.

No projeto de extensão, as atividades de educação em saúde são realizadas na pediatria de um Hospital Escola e em uma escola da rede municipal de ensino que atende crianças da educação infantil. Também são realizadas reuniões mensais, nas quais são organizados os grupos e as atividades ao longo do semestre, bem como discussões acerca de temas pertinentes ao cuidado de crianças e adolescentes. O tema desta atividade foi definido em reunião no início do semestre, sendo divididos os integrantes de cada grupo para cada atividade. Após a divisão, foi criado um grupo no Whatsapp para organizar e planejar a dinâmica a ser apresentada no dia da atividade na escola.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade foi realizada na referida escola no dia 01/10/2024 pelas acadêmicas de enfermagem e pela doutoranda. Participaram seis crianças com idades entre 4 e 6 anos. A atividade começou com uma conversa lúdica sobre o que é piolho, os primeiros sinais de infestação, como ocorre o contágio e as formas de prevenção. Foi mostrado como era o piolho por meio de uma figura feita de cartolina colorida. As crianças já apresentavam alguns conhecimentos prévios sobre o tema e participaram ativamente da discussão.

Em seguida, foi realizada uma atividade prática com as crianças chamada “Xô Piolho”. Utilizou-se um ursinho de pelúcia bem peludo em que se colocou alguns piolhos que haviam sido impressos e recortados previamente. Com o auxílio de um pente fino, as crianças deveriam retirar os piolhos do urso. Começou-se apresentando o personagem e contando uma história lúdica sobre como ele estava triste por estar com muita coceira por ter pego piolho ao entrar em contato com uma colega boneca que estava contaminada. As crianças participaram com entusiasmo e ajudaram a retirar todos os piolhos do urso, constatando que ele voltou a ficar feliz. Na figura 1 está uma imagem da atividade realizada.



Figura 1: Atividade prática “Xô Piolho”
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Abordagens como essas ajudam a transformar o aprendizado em uma experiência prática e memorável, reforçando a conscientização e estimulando mudanças positivas no comportamento (CONSCRATO; PINA; MELLO, 2009).

Posteriormente, foi entregue uma atividade em que as crianças deveriam identificar o piolho na imagem e colorir. Destaca-se que as atividades lúdicas possuem papel fundamental na educação em saúde, pois facilitam a compreensão e o engajamento. Com o auxílio das integrantes do projeto, as crianças pintaram e recortaram as imagens. Por fim, receberam um desenho para colorir em casa, acompanhado de uma frase que dizia: “Piolho comigo não tem vez”. As crianças também levaram para casa os piolhos utilizados na atividade prática para mostrar às suas famílias. Na figura 2 são estão o piolho utilizado e a atividade de colorir e recortar.



Figura 2: Atividade de colorir e recortar
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Observou-se que o objetivo principal foi atingido, considerando o interesse das crianças em participar da conversa e das atividades, fazendo perguntas e mencionando que iriam conversar sobre o tema em casa com seus familiares e cuidadores.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade teve como objetivo conscientizar as crianças sobre o que é a pediculose e como prevenir o contágio, alcançado sucesso em seu propósito. Espera-se que as crianças levem esses conhecimentos para casa, contribuindo para a conscientização de familiares e cuidadores sobre o tema.

Ademais, as atividades de extensão contribuem significativamente para a formação das acadêmicas, ampliando seus conhecimentos e proporcionando a oportunidade de vivenciar práticas do profissional enfermeiro, ao mesmo tempo em que colaboram com a comunidade por meio de suas habilidades e aprendizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, I.S. et al. A Enfermagem na capacitação de docentes da Escola Estadual acerca da pediculose. **Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 7, n. 13, p. 216-225, 2023.

COSCRATO, G. PINA, J.C. MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 256-262, 2009.

COSTA, D.A. et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, v.6, n. 3, p. 1-9, 2020.

RAMOS, L.S. et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.